



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANIELA FREITAS SILVEIRA

**ANÁLISE DOS FATORES QUE PROVOCAM O ABANDONO DA
PRÁTICA ESPORTIVA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NA
CIDADE DE NATAL/RN**

JOÃO PESSOA - PB

2021

DANIELA FREITAS SILVEIRA

**ANÁLISE DOS FATORES QUE PROVOCAM O ABANDONO DA PRÁTICA
ESPORTIVA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE NATAL/RN**

Projeto de pesquisa apresentado a disciplina Seminário de monografia II, ministrado pela Professora Dra Laise Tavares Padilha Bezerra do Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para avaliação.

Orientador: Professor(a) Dra Laise Tavares Padilha Bezerra.

João Pessoa - PB

2021

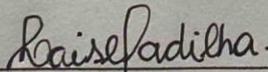
DANIELA FREITAS SILVEIRA

**ANÁLISE DOS FATORES QUE PROVOCAM O ABANDONO DA PRÁTICA
ESPORTIVA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE
NATAL/RN**

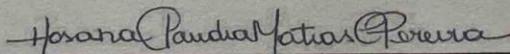
Trabalho de conclusão de curso
apresentado à disciplina Seminário de
Monografia II com requisito parcial para
obtenção do grau de licenciado em
Educação Física da Universidade Federal
da Paraíba.

Monografia aprovada em : 28/06/2021

Banca examinadora

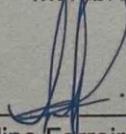


Profa. Laise Tavares Padilha Bezerra
Orientador(a)



Profa. Hosana Cláudia Matias da Costa Pereira

Membro



Prof. Filipe Ferreira da Costa

Membro

João Pessoa
2021

Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação

S587a Silveira, Daniela Freitas.

Análise dos fatores que provocam abandono da prática esportiva em
escolares do ensino médio na cidade de Natal /RN / Daniela Freitas
Silveira. - João Pessoa, 2021.

58 f.

Orientação: Laise Tavares Padilha Bezerra. TCC
(Graduação) - UFPB/CCS.

1. Prática esportiva. 2. Abandono. 3. Adolescentes. I. Bezerra, Laise
Tavares Padilha. II. Título.

UFPB/CC

CDU 796.03

RESUMO

A prática esportiva na escola é um fator de suma importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e social de um adolescente, por isso o presente estudo investiga os fatores que provocam o abandono do esporte dentro da escola por adolescente do ensino médio na cidade do Natal-RN. Tem como objetivo identificar os principais motivos que causam este abandono da prática esportiva, e com isso tentar encontrar uma solução para este problema. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia do tipo estudo descritivo, com o corte transversal, e é fundamentada na abordagem de análise de conteúdo, como técnica de análise. Esta pesquisa ocorreu virtualmente por meio da plataforma de ensino do colégio participante, através de um link do formulário google disponibilizado na mesma. Participaram do estudo 76 alunos matriculados no Colégio Nossa Senhora das Neves e que por algum motivo deixaram de praticar esporte no colégio. Após a realização de várias leituras dos formulários respondidos, identificamos em nosso estudo dez categorias que estão relacionadas com o abandono da prática esportiva dentro do ambiente escolar, elas são: escolha, troca, permanência, estudo, competição, derrota, ansiedade, pressão, dificuldade e horário. Percebemos com este estudo que os principais fatores estão relacionados as condições psicológicas provocadas por insegurança, medo, estresse, sentimento de frustração, desmotivação e a perda de interesse. Por isso é importante se ter um olhar individualizado para os alunos que abandonam o esporte, pois sabemos da importância deles continuarem a praticar algum exercício físico na escola além das aulas de Ed. Física. Isso os ajudará em todas as fases de transformação passadas durante este período e para sua vida futura fora do ambiente escolar.

Palavras chaves: Prática esportiva, abandono, adolescentes.

Abstract

The practice of sports at school is an extremely important factor for the motor, cognitive and social development of an adolescent, so this study investigates the factors that cause high school teenagers to drop out of the sport within the school in the city of Natal RN. Aims to identify the main reasons that cause this abandonment of sports practice, and thus try to find a solution to this problem. This is a qualitative research, with a descriptive study typology, with a cross-section, and is based on the content analysis approach, as an analysis technique. This research took place virtually through the teaching platform of the participating school, through a link from the google form available in it. The study included 76 students enrolled at School das Neves and who for some reason stopped playing sports at the school. After performing several readings of the completed forms, we identified in our study ten categories that are related to the abandonment of sports practice within the school environment, they are: choice, exchange, permanence, study, competition, defeat, anxiety, pressure, difficulty and time. We realized with this study that the main factors are related to psychological conditions caused by insecurity, fear, stress, frustration, lack of motivation and loss of interest. That is why it is important to have an individualized look at students who abandon the sport, as we know the importance of them continuing to practice some physical exercise at school and that this helps them in all phases of transformation passed during this period and for their future life outside the school environment.

Key words: Sports practice, abandonment, adolescents.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3.1 A evolução da Educação Física.....	11
3.2 Teorias de ensino.....	13
3.3 Esporte na escola e da escola.....	17
3.4 O abandono da prática esportiva.....	21
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4.1 Caracterização da pesquisa.....	24
4.2 Universo e sujeitos da pesquisa.....	26
4.3 Critérios de inclusão.....	26
4.4 Critérios de exclusão.....	27
4.5 Instrumento da coleta de dados.....	27
4.6 Procedimentos de coleta de dados.....	27
4.7 Técnicas/ Design de análise de dados.....	28
4.8 Cuidados éticos.....	29
4.9 Segurança da pesquisa.....	30
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	31
6. CONCLUSÃO	41
7. REFERÊNCIAS.....	42
8. APÊNCICES	45

I INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar consiste em uma disciplina de caráter social, onde no decorrer da prática da cultura corporal ensina conceitos para formar um homem apto a conviver em sociedade. Segundo Adroaldo Gaya (1994) a educação física pode se configurar como um “conjunto de conhecimentos(disciplina), que enuncia de forma concreta (através de nossas aulas, enfim de nossa ação ou prática pedagógica) um conjunto de fórmulas abstratas (preceito éticos, morais, político e estético) que indicam como algo dever ser”. Por isso, ela não se resume apenas a execução de exercícios físicos, possui uma intencionalidade, objetivos que devem ser alcançados pelos alunos, construção e transmissão do conhecimento acumulado pela sociedade.

O ensino desta componente curricular acontece numa intervenção do real concreto por meio de objetivos práticos. É a educação que transforma, e isto pode ser entendido como o desenvolvimento da personalidade, que permite potencializar as capacidades motoras, intelectuais e físicas. Dispondo de um projeto pedagógico, a Educação Física permite-se perpassar por áreas da filosofia e ciências interagindo entre elas e colocando um rico diálogo no ato de ensinar.

... os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social. (LIBÂNEO ,1985, p. 39)

A importância dos conteúdos tratados nesta disciplina ocorre porque eles auxiliam os adolescentes a construir conhecimento de maneira sistematizada dentro de algumas áreas, por exemplo a cultura corporal e consciência social, que até então eram desconhecidas ou possuíam um pensamento baseado no senso comum. Permitindo a eles se entender como parte de um contexto social, como indivíduo pensante, que questiona e compreende a classe onde se encontra. E desmitifica que o esporte pertence apenas ao alto rendimento, porque ele pode ser praticado com outras finalidades. A intenção das aulas de Educação Física é proporcionar todas estas transformações nos alunos que a frequentam. Para isso faz se necessário que os professores problematizem suas aulas, causando um debate entre os alunos.

O esporte como práticas culturais, pode ser abordado na escola de uma forma a demonstrar a história cultural da sociedade. A Educação Física nas narrativas do Brasil possui duas influências: a primeira dos militares que tinham como objetivo formar homens para a guerra, e a segunda do esporte que desenvolvia atletas com destino ao alto rendimento, para competir representando o país. E o papel da escola era transmitir o saber acumulado conforme lhe era cedido, favorecendo sempre a alguém que comanda o sistema. Com o passar dos anos esse contexto mudou um pouco e hoje podemos observar que a prática de exercícios físicos no ambiente escolar possui outra finalidade, com a intenção de construir conhecimento em sociedade.

Esporte na escola tornou-se então uma forma de usar a escola como alicerce visando o desenvolvimento do esporte pelo esporte, para assim aumentar o quantitativo de pessoas praticando algum exercício e gerando base para fomentar a instituição esportiva. Esta por sua vez possuía princípios como: competição, comparação de resultados e busca por novos records. Com esse sistema a disciplina de Educação Física ofertada na escola não possuía caráter pedagógico de ensino.

A evolução nas formas de se ensinar a Educação Física na escola ocorreu no período do fim da segunda guerra mundial e declínio da era Vargas. Podemos observar na literatura um aperfeiçoamento pedagógico dos professores. Um entendimento maior da importância das práticas pedagógicas e com elas desenvolveram-se em algumas abordagens de ensino para lecionar esta disciplina.

Estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. (COLETIVO DE AUTORES, 1988, p. 41)

O esporte dentro da escola consiste em duas frentes, o esporte na escola que replica o treinamento para o rendimento do esporte em busca de resultados, e o esporte da escola como um movimento onde o importante é a formação social, a transmissão da cultura, o fazer pensar e a integralização dos jovens com sua sociedade. Sendo assim, a escolarização do esporte deve seguir os ideais do esporte da escola, que consiste em uma manifestação surgida de dentro da instituição para fora dela. Diferente do esporte na escola, que faz do ambiente escolar uma área de competição e de busca por superar seus limites.

Esta nova visão do esporte torna a Educação Física mais humanizada, e trabalha assim outros conceitos na sociedade brasileira que até então não estavam incluídos, através da prática de exercício por meio da cultura corporal onde podemos identificar diversas manifestações corporais. Nesse ínterim, “existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26). Influenciando assim quem sai da escola a dialogar sobre seu ser com mais embasamento teórico e a praticar alguma atividade física ou exercício ao longo de sua vida, alguns estudos relatam que jovens que tem uma vida ativa tendem a ser adultos mais ativos.

Por meio de estudos sobre o tema percebemos que o abandono da prática esportiva com o passar da vida escolar aumenta, quando analisamos o quantitativo de crianças praticando esporte na escolinha que é início da sua vida esportiva e nas equipes dos esportes na fase de adolescência, encontramos uma diferença nos números de praticantes, e esta comparação gera à questão deste estudo. Compreendendo a Educação Física escolar e o esporte praticado dentro da escola com a suas evoluções e todos os conflitos que neles existem, o presente trabalho procura analisar quais são as razões dos jovens perderem o interesse e abandonar a prática esportiva nesse ambiente escolar.

Esta questão surgiu da observação nas competições, após 10 anos trabalhando com arbitragem de natação e basquete, percebi que as competições de base são muito cheias e as categorias maiores têm contingente menor de participantes, algumas questões me intrigaram a entender para onde as crianças vão: Ao deixarem de fazer aquele esporte? Se elas trocam ou apenas param de praticá-lo? E o porquê de não continuar no primeiro esporte? Estas são algumas dúvidas que norteiam este estudo.

II OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores que causam o abandono dos jovens pela prática esportiva no âmbito escolar nas escolas de Natal/RN.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais os motivos levam o abandono dos jovens escolares a desistir da prática esportiva;
- Compreender como funcionam as relações no ambiente do esporte.
- Entender os fatores relacionados à satisfação e insatisfação de escolares quanto a prática do esporte na escola.
- Refletir se o tipo de treinamento e a conduta dos pares envolvidos durante os treinos podem influenciar no abandono do esporte;

III FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Evolução da Educação Física escolar

A Educação Física tornou-se uma disciplina curricular na escola no decreto 69.450/ 71, lei n. 5. 692/71 no ano de 1968, década em que se iniciou a época da ditadura. Até então ela era praticada nas escolas apenas como uma atividade complementar. Devido o sistema necessitar de uma maior disciplina, a Educação Física era a porta encontrada para se implementar a obediência à sociedade e desenvolver o alto rendimento da massa. Pedagogicamente eles conseguiriam atingir os objetivos. Segundo Marco (2002, p.4) “A historiografia desenvolveu uma estreita interpretação que imputa à educação física escolar uma função de reprodução do ideário oficial, calcado na ideologia da segurança nacional e do Brasil grande.”

O país passava por uma onda de desenvolvimento associado ao capital internacional, alinhando-se a algumas diretrizes de países como os Estados Unidos da América que influenciava o mercado mundial. E para alienar o povo, o governo usou o esporte como sua ferramenta, assim os eventos esportivos se tornaram espetáculos e as pessoas ficaram anestesiadas aos movimentos da gestão e a participação popular perdia força de reivindicar as medidas tomadas. Com isso o desporto espetáculo ganha muita força nacionalmente e a política manipulava com mais facilidade a nação.

Acontecimentos que mostram essa situação são as Olimpíadas de verão de 1968, onde em um ano conturbado no Brasil, muitos protestos estudantis e a passeata dos 100 mil, a resposta do governo foi impor o Ato Institucional Nº5. Bem como no ano de 1970 o brasileiro é envolvido pela copa do mundo com o slogan “para frente Brasil, salve a seleção” ou “ninguém segura este país”, no entanto isso o governo pois em pratica o milagre econômico que deu um salto no produto interno bruto (PIB), e em contrapartida aumentou a desigualdade social deixando os ricos mais poderoso e os pobres em situação mais precária.

Com tantas inquietações no país, esporte passou a ser visto como uma possibilidade educacional para privilegiados, por meio da visibilidade do esporte e circunstâncias da época, apenas os mais ricos conseguiam pratica-los ao ponto de ser um atleta de alto nível ou apenas por lazer, os pobres não tinham chance de

práticas algo, pois eles eram a força de trabalho do país, sobrando pouco tempo para o descanso ou até mesmo a prática de um esporte. Por isso o esporte era apenas para os privilegiados da população da época.

Se considerarmos o processo histórico como dialético e a sociedade civil (e a escola aparece como aparelho privado de hegemonia) como campo de correlação de forças, a escola não apenas atuaria mantendo a estrutura da sociedade capitalista como também representaria uma possibilidade de confronto e crítica e construção da contra hegemonia. (OLIVEIRA, 2002, P.10)

A história da Educação Física escolar brasileira parte de uma visão onde ela devia disciplinar a população, tornar os homens úteis para o trabalho, adestrar fisicamente para se ter uma boa saúde e condicionamento físico resistente e incentivar a competitividade, desse modo os melhores se destacavam e se tornavam líderes. Segundo Castellani Filho (1988, p.108) ocorre uma “caracterização da disciplina escolar como uma atividade e não como um campo de conhecimento”.

Às considerações do Coletivo de Autores (1992), não é precipita do advogar que o objetivo dessa concepção (do Estado) seria o “máximo rendimento”, ainda mais quando temos claro que render bem não significa necessariamente fazer o jogo do capital? Ora, a exigência de render de maneira produtiva e eficaz implica a necessidade de competência na produção das condições de existência humana mais dignas para o conjunto dos homens e mulheres, num mundo menos opressivo. (OLIVEIRA, MARCUS, 2002, P.9)

A sistematização da Educação Física ocorre devido a sua forma de ser ensinada. As aulas nesse tempo eram voltadas para a biologia, a anatomia dos corpos saudáveis, a fisiologia dos exercícios, as técnicas aplicadas aos movimentos, a aptidão física. Dessa forma a esportivização se tornou o foco principal das práticas, pois trabalhava o que já foi citado anteriormente e estimulava a competitividade entre os praticantes. Tornando o alto rendimento como o algo a ser alcançado para se ter louvor e admiração. A ditadura militar perpetuou por 21 anos e então quando ela foi disposta que a educação mudou e apareceram outras formas de se ensinar a Educação Física, as novas abordagens de ensino. Voltadas para o trato com o conhecimento, algumas delas são: abordagem desenvolvimentista, abordagem construtivista-interacionista, abordagem crítico-superadora, abordagem sistêmica, abordagem psicomotricidade, abordagem crítico-emancipatória e abordagem cultural.

3.2 Teorias de ensino

As teorias educacionais de ensino se dividem em dois grupos, o primeiro é classificado como não- críticas: onde a sociedade é um instrumento equalizador com uma essência harmoniosa, e sua marginalidade é tida como um número que atinge a poucos, mas que deve ser concertada pela educação e para isso ela precisa ser autônoma. O segundo grupo é composto pelas teorias críticas-reprodutivistas, elas defendem que a população é subdividida em dois grupos, os quais se relacionam por meio da força de produção. Nelas a marginalidade aparece um tanto particular a estrutura da sociedade.

A divisão de classes ocorre onde um detém o poder os dominantes e o outro possui a força de trabalho os dominados. E a educação cumpre com seu papel de crescer a desigualdade, e comprovar a marginalização. Com isso, afirmamos que as teorias não-críticas buscam compreender ela a partir dela mesma e críticas-reprodutivistas entendem a educação como um fator determinante socialmente.

Dividimos as teorias não-críticas em três. A pedagogia tradicional, trata a educação como: a escola é o meio pelo qual os professores passam o conhecimento culturalmente acumulado pela humanidade para os alunos de forma sistematizada e cabe a eles assimilar e apreender. Os que não seguem este caminho são tidos como ignorantes e marginalizados. A ideologia da escola tradicional logo não teve êxito, porque as pessoas possuem suas especificidades e um sistema de universalização não abrangia as necessidades de todos.

Surge a pedagogia nova criticando a tradicional, e mantendo apenas a ideia de que a escola deve ser o lugar para equalizar a sociedade. O que a diferenciava era a maneira de interpretar e implantar a educação, após descobrir que os homens são diferentes, o modo de ensinar deixa de ser igual para todos. Assim a marginalidade perde o rótulo de ignorância e é vista como algo que aconteceu porque o sistema os faz de rejeitados. A educação aparece como o salvador do sistema, educando de acordo com a individualidade de cada um, equalizando a sociedade, o mais importante no momento era aprender a aprender. Este modelo também não vingou pois segregou ainda mais o ensino das escolas públicas e particulares pelo seu alto custo de financiamento.

Vê-se, pois, que paradoxalmente, em lugar de resolver o problema da marginalidade, a "Escola Nova" o agravou. Com efeito, ao enfatizar a "qualidade do ensino" e Jades locou o eixo de preocupação do âmbito político (relativo à sociedade em seu conjunto) para o âmbito técnico-pedagógico (relativo ao interior da escola), cumprindo ao mesmo tempo uma dupla função: manter a expansão da escola em limites suportáveis pelos interesses dominantes e desenvolver um tipo de ensino adequado a esses interesses. a esse fenômeno que denominei de "mecanismo de recomposição da hegemonia da classe dominante. (SAVIANI, 1980).

A terceira pedagogia das não-críticas é a pedagogia tecnicista, naturalizando a ciência e influenciada pelos princípios da racionalidade, eficiência, produtividade. Ela nasce com o objetivo de reordenar o processo educacional, tornando o trabalhador apto para lidar com a linha de produção no seu processo de trabalho. O sistema passa ser operacional. O ensino passou a ser parcelado, de acordo com as necessidades do indivíduo para as especializações de cada função. Dessa maneira o sistema definia o que devia ser estudado e por quem seria. A marginalidade é vista como fruto da ineficiência, por uma pessoa se tida como improdutivo, não contribuir com algo para a sociedade.

As teorias crítico-reprodutivista também se dividem em três e elas sustentam que o papel desempenhado pela escola é reproduzir a sociedade de classes e reforça o meio de produção capitalista. A primeira encontrada: A teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica, organiza a sociedade com um sistema de relações de força material entre os grupos, dominantes e os dominados que são a base dessa força produtiva. E a violência se dá onde se produz e reproduz o reconhecimento da dominação, ou seja, a violência material é exercida pelos dominantes de forma impostas aos dominados. Neste cenário a educação ainda é dividida em trabalho pedagógico primário conhecido como a educação infantil e a trabalho pedagógico secundário a fase escolar. Dessa forma a escola reproduz apenas a desigualdade existente, marginalizando socialmente os dominados por eles estarem nesta classe. Classe essa que é determinada no Brasil pela renda familiar mensal, calculada a partir da somatória dos salários-mínimos de uma casa. Elas vão da A acima de 20 salários à E até 2 salários.

É pela mediação desse efeito de dominação da AP dominante que as diferentes AP que se exercem nos diferentes grupos ou classes colaboram objetiva e indiretamente na dominação das classes dominantes (inculcação pelas AP dominadas de conhecimentos ou de

maneiras, dos quais a AP dominante define o valor sobre o mercado econômico ou simbólico). (BOURDIEU & PASSERON, 1975, p. 22).

Segunda teoria crítica é a Teoria da escola enquanto aparelho ideológico do estado, sua ideologia se materializa pelos aparelhos ideológicos do estado, transformando o povo refém do estado e conseqüentemente do capitalismo. Independente da classe encontrada todos são explorados pelo sistema, e a marginalidade aparece perante a escravização dos seus, tendo a classe trabalhadora como o principal alvo dessa marginalização. E a luta das classes perde força devido ao domínio da burguesia que visa apenas se favorecer.

A teoria da escola dualista faz parte das teorias críticas e como as outras mantém o debate entre as classes fundamentais a burguesia e o proletariado. Possui seis proposições e duas redes de escolarização:

1. Existe uma rede de escolarização que chamaremos rede secundária-superior (rede S.S.).
2. Existe uma rede de escolarização que chamaremos rede primária-profissional (rede P.P.).
3. Não existe terceira rede.
4. Estas duas redes constituem, pelas relações que as definem, o aparelho escolar capitalista. Este aparelho é um aparelho ideológico do Estado capitalista.
5. Enquanto tal, este aparelho contribui, pela parte que lhe cabe, a reproduzir as relações de produção capitalistas, quer-dizer, em definitivo a divisão da sociedade em classes, em proveito da classe dominante.
6. É a divisão da sociedade em classes antagonistas que explica em última instância não somente a existência das duas redes, mas ainda (o que as define como tais) os mecanismos de seu funcionamento, suas Causas e seus efeitos (BAUDELLOT & ESTABLET, 1971, p. 42).

Com isso, a escola pode ser vista como um aparelho ideológico comandado pela burguesia para dominar e fazer com que a sociedade atenda as suas necessidades. Os proletariados não têm suas ideologias presentes nas escolas tornando a luta das classes sem força. Porque a partir da escola que lhe é imposto a aprendem apenas algo que é necessário para a sociedade no momento e se mantem na classe dos dominados, sem ter a possibilidade de almejar mudar de classe, pois não tem acesso as referências que os dominantes têm, é o que refletimos pelas análises de Baudelot e Establet (1971).

Percebe-se que as teorias citadas são frutos das mudanças e evoluções da sociedade existente e que a educação é sempre usada para dominar o povo e moldar de acordo com as necessidades do sistema. Uns dominam e ditam as regras e outros apenas são levados por ser refém e não conseguem mudar de classe. Pois o sistema não deixa espaço para se escolher a que classe cada um deseja pertencer. E a educação é refém disso tudo, onde ela devia ser fator transformado da sociedade.

Refletindo a situação do esporte escolar, observa-se que ele segue a linha das classes, onde apenas os que têm condições financeiras tem acesso à prática de um esporte extracurricular. O esporte dentro da escola sendo ela privada é oferecido como algo a mais para os alunos que podem pagar, salvo os que se destacam por dom ou dedicação e ao obter bons resultados, eles conseguem uma bolsa tanto no esporte como para os estudos em alguns casos, como uma garantia de que o aluno se mantenha na escola e lhe traga bons resultados.

Mas nas escolas públicas a prática esportiva em sua maioria é ofertada apenas como um dos conteúdos das aulas de Educação Física, e não como algo extracurricular para melhorar o desenvolvimento dos alunos. Fomentando o conflito das classes, os mais favorecidos são sempre as classes dominantes e os dominados poucos tem chance de tentar algo novo.

É importante reconhecer que existem iniciativas das práticas esportivas que vão além dessa perspectiva de busca de resultados. Que favorecem espaços para outras possibilidades, mesmo que ainda um pouco tímidas. Aos pesquisarmos por instituições que ofertem esporte para as crianças de escola pública em Natal, encontramos o trabalho de duas Ongs: o Projeto Motivar que promove aulas de surf para as crianças da Vila de Ponta Negra e o Instituto Amar, que oferta aulas de balé e ginástica para as crianças da comunidade Parque do Jiqui. Estas iniciativas têm o esporte como ferramenta de formação social e ajudam as crianças a se desenvolverem.

3.3 Esporte na escola e da escola

O esporte desde a década de 70 é tratado na escola de uma forma tecnicista, objetivado a alto rendimento com pouca idade, as crianças iniciam sua prática com 6 ou 7 anos e já são cobradas a apresentar resultados em competições de categoria base. E por isso muitas vezes se frustram ao não atingirem as primeiras metas impostas, interferindo assim no seu desenvolvimento psicológico e motor, por terem que lidar com frustrações muito cedo. Como nos alerta Rubio (2006, P.3) “diante do resultado obtido e comparando-o com o desejado, é compreensível o sentimento de frustração, raiva ou talvez decepção do atleta quando ele não consegue atingir seu objetivo.”.

A escola é tratada por muitos como o local da transmissão do saber acumulado, mas ela não se resume a isso, sabemos que deve ser o lugar de aprender a pensar e forma conceitos a partir de diálogos, debates e trocas de conhecimento e assim seres pensantes vão sendo formados e questionarão a sociedade, transformando o conhecimento em saber e deste modo a construção do conhecimento é formada e o aprendizado se torna mais válido e prazeroso. “A construção do saber é elaborada em ações comunicativas, interativas. Destaca-se aí o esforço coletivo na ampliação da sistematização do conhecimento” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.81),

a construção do conhecimento não pode ocorrer se utilizando apenas de práticas educativas tradicionais, conforme citada, em nossas salas de aula. A construção do conhecimento no tocante á relação professor-aluno se dá na sala de aula e, sobretudo nos diálogos entre ambos (SILVA, 2012, p. 5).

Após a segunda guerra mundial o esporte passou a ser o meio de selecionar pessoas para o alto rendimento, ou seja, ele tornou-se subordinado as seleções de atletas. E por este comportamento as escolas passaram a ser as fontes para a triagem, elas passaram a ser vistas como a base da pirâmide, o lugar que os talentos afloravam. E em específico no nordeste por não ter uma cultura de se praticar esporte em clubes, apenas alguns estado possuem clubes e nem todos oferecem a parte da iniciação esportiva. Nestas condições a sociedade legitimava o esporte e com isso a Educação Física ensinava os esportes praticados pelo mundo, por meio da apropriação do que era praticado.

Com tudo, situamos uma imposição do esporte praticado no mundo as escolas. Caracterizando-o como o esporte na escola, algo que vem do meio externo para dentro dela. Local onde ele deveria ser abordado de uma forma mais autônoma, da maneira que o esporte na escola deveria ser construído, a partir das aulas e da intencionalidade do ensino pré-estabelecido pelos professores. É isto que limita a Educação Física ao esporte na escola, eliminando a oportunidade do dele ser praticado ludicamente e de ter um desenvolvimento da cultura desta prática com sua autonomia pedagógica. “O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.37).

Para se debater quais os limites de uma escola enquanto sua liberdade política e cultural ao ponto de criar uma cultura escolar para o esporte, faz se necessário primeiro encontrar novas formas com finalidade de se apropriar do esporte, e com isso ocorrer à escolarização dele. O professor sendo a referência dos alunos, torna-se o primordial produtor desta nova cultura, construindo uma relação entre o processo de ensino e as práticas corporais, transformando com ele a didática usada no ensino do esporte. Tornando a escola uma instituição inovadora e formadora do seu próprio ensino, capaz de transmitir o que é produzido no seu interior.

Perpassando entre as aulas de Educação Física curriculares e a prática esportiva extracurricular, pouco se ver um diálogo capaz de fomentar debate sobre o surgimento dos esportes, o que possibilitou as primeiras práticas, qual a real finalidade daquele exercício, o que podemos aprender com esta prática. Infelizmente a cultura escolar do esporte ainda é muito forte em praticar ele por ele, com a reprodução dos seus objetivos finais e suas regras.

E sabemos que o esporte pode ser tratado de forma a desenvolver mais as pessoas, ajudando a construir conhecimento e a aprender a lidar com a sociedade. A prática de exercício físico auxilia aliviando a ansiedade, o estresse, diminui as chances de adquirir doenças e equilibra o emocional. Um estudo realizado na Universidade Estadual de Londrina sobre os benefícios do exercício físico para a qualidade de vida constatou na população investigada que os exercícios físicos habituais, e não excessivos, bem orientados, sejam eles aeróbicos ou com peso, melhoram os parâmetros de qualidade de vida dos avaliados.

Com isso podemos dizer que o esporte é um fenômeno sociocultural, sua problematização surge na essência com os valores que são transmitidos: os códigos excludentes e sua seletividade são alguns desses valores. E que é preciso saber problematizar o lado negativo e o positivo da reprodução desses valores no cotidiano da realidade escolar. Mesmo ocupando um importante valor perante as relações sociais que são construídas através dele, não podemos deixar de lado os problemas existentes implícitos na sua super midiaticização de ser algo bom para todos. Consequentemente, ele ganhou visibilidade mundial a partir da imprensa e do espetáculo que se tornou.

A mídia é um importante aliado para o seu crescimento. Auxiliando na demonstração dos princípios que podem ser usados por ele como: a participação do coletivo, o fair play, o respeito à diversidade cultural, ao seu semelhante e o lúdico. Silvia e Santos (2012) “Debater mídia e subjetividade é discutir saúde do ponto de vista psicológico. Acreditamos que a psicologia, cuja implicação está em todos os campos da existência, não pode se eximir ao debate da relação entre mídia e subjetividade.”.

Nas escolas situadas em Natal, a mídia em torno do esporte ainda é voltada para o JERNs (Jogos Escolares do Rio Grande do Norte), o maior torneio esportivo do estado que abrange algumas modalidades esportivas, esta competição é a grande referência para os técnicos e atletas. E as escolas quando obtêm êxito costumam por outdoor, faixas e post na internet sobre o evento, promovendo assim uma publicidade favorável tanto para a escola, como para o esporte e seu técnico. Com isso, eles conseguem alavancar novas matrículas e gerar uma disputa entre as escolas por bons resultados. Cabe destacar que esse não é o único campeonato importante no estado e que muitas das modalidades fazem campeonatos específicos para suas áreas.

Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, (não o esporte da escola mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 37)

Usando alguns princípios a escola pode desenvolver seu esporte da escola e criar uma nova história cultural da sociedade. Cabendo a ela oferecer a sociedade

outras práticas possíveis de esporte, com a criação de atividades reflexivas, práticas lúdicas e criação de jogos coletivamente.

[...] realmente o esporte educa. Mas, educação aqui significa levar o indivíduo a internalizar valores, normas de comportamento, que lhe possibilitarão adaptar-se à sociedade capitalista. Em suma, é uma educação que leva ao acomodamento e não ao questionamento. Uma educação que ofusca, ou lança uma cortina de fumaça sobre as contradições da sociedade capitalista. Uma educação que não leva à formação" do indivíduo consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve. (OLIVEIRA,1993, p.63).

Algumas mudanças ocorreram na Educação Física escolar após as olimpíadas de Sydney no ano 2000.

Duas propostas insistem em aparecer após a realização de competições importantes; atribuir à escola o papel de formadora de atletas e detecção de talentos; e a aprovação de leis que permitam incentivos fiscais ao esporte, a exemplo do que ocorre na área cultural. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2000, s.p.).

O governo tomou uma nova decisão com relação à prática de esportes na escola, visto que o desempenho do Brasil nesses jogos foi ruim. Eles decidiram criar um projeto chamado "Programa esporte na escola", com o objetivo de desenvolver a Educação Física nas escolas brasileiras e beneficiar milhões de crianças em todo o país. Este projeto valorizou as práticas esportivas dentro das escolas, com o propósito de formar novos atletas para o país, este investimento visava longo prazo.

[...] a melhoria da qualidade de vida e do estado de saúde da população brasileira, além de ter um importante papel de coadjuvante no combate às drogas, à violência, na formação social, no aprimoramento da personalidade da criança, entre outros benefícios sociais, e como consequência a revelação de novos talentos esportivos (ESPORTE NA ESCOLA, 2002, P. 3).

Ao utilizar a escola para equipar o sistema esportivo de alto rendimento, o esporte perde seus princípios pedagógicos e se tornasse um meio de barganhar com os alunos. A proposta era se eles fossem atletas esforçados chegariam ao alto rendimento. E infelizmente não é tão simples que isso acontece, as crianças não podem ser tratadas com algo não realista, a romantização das mídias envolta dos

atletas é muito equivocada. Criando um universo paralelo entre as aulas de Educação Física que possuem uma intenção de construir o conhecimento e a prática técnica esportiva. Dando a ideia, que a disciplina de Educação Física é especificamente o esporte, descaracterizando a razão dela.

Fazendo se necessário defender o trato pedagógico com o esporte. “concepção de Esporte Para Todos, se impregna de uma antropologia, que coloca a autonomia do ser humano no centro. Não é o esporte que faz o homem, mas o homem que faz o esporte” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.38).

o esporte escolar só faz sentido se for pedagogizado, ou seja, submetido aos códigos da escola. Em termos mais concretos, isso significa que não basta, para a realização da função da escola, que o esporte seja aprendido e praticado nos seus espaços, é preciso também que o esporte escolar instrumentalize o indivíduo a compreender o fenômeno esportivo. (BRACH, 2003, p.12).

[...] produzir outras possibilidades de se apropriar dele – é o processo de escolarização do esporte – e, com isso, influenciar a sociedade para conhecer e usufruir de outras possibilidades de se apropriar do esporte. Buscar uma tensão entre o espaço social da escola e o espaço social mais amplo (BRACHT, 2000, p. 21).

3.4 O abandono da pratica esportiva.

O contato com o esporte para a maioria das crianças se dá a partir das aulas de Educação Física dentro da escola como componente curricular ou extracurricular e em clubes. Motivados pela nova experiência, o início é sempre muito prazeroso e nos trás muitas sensações de bem-estar. Mas isto não é o suficiente para fazer uma pessoa persistir por um longo tempo em suas práticas. Há fatores internos e externos que levam a permanecer naquele ciclo ou a encerrá-lo, é isto que motiva o homem em todas as suas ações do cotidiano.

O interesse dos jovens pela actividade varia quase diariamente e a picos de interesse sucedem-se decepções e desinteresses. O tempo é de mudança e cabe a todos os envolvidos no sistema desportivo, encararem as novas realidades e as novas possibilidades, de modo, a garantir um contínuo desenvolvimento do desporto e a manutenção dos jovens na prática desportiva. Esta ideia não pode ser esquecida se quisermos entender o problema central desta investigação – o abandono ou, para utilizar uma expressão que já ganhou adeptos entre nós, o problema do dropout desportivo. (ABREU, M. 2011, p.20).

Há um conjunto de fatores que auxiliam no abandono da prática esportiva por adolescentes nas escolas, e eles estão ligados ao tempo de dedicação ao esporte, a influência dos pais, demanda dos estudos, a dificuldade de relacionamento com os amigos e professor, bullying, estresse, pressão, treinos sistemáticos, entre outros. Esses, por muitas vezes são os fatores que se destacam, e provocam a descontinuidade de alguns no esporte. O prazer de descobrir algo novo, de superar seus limites, atingir suas metas, conquistar confiança, desperta amor pelo que se está fazendo e quando a sensação de bem-estar, satisfação acaba, o sentimento de frustração, angústia e medo tomam seu espaço, ocorre o abandono de uma prática esportiva. Weinberg & Gould (2001) “embora a maioria das crianças desista devido interesses em outras atividades, uma minoria significativa para por razões negativas, como falta de diversão, muita pressão, ou antipatia pelo professor”.

O desporto assenta em valores sociais, educativos e culturais essenciais. Constitui um factor de inserção, de participação na vida social, de tolerância, de aceitação das diferenças e de respeito pelas regras. A actividade desportiva deve ser acessível a todos, quaisquer que sejam as suas capacidades ou interesses, sendo o desporto escolar neste âmbito, um dos grandes responsáveis para actuar segundo a premissa do “desporto para todos. (ABREU, M. 2011, p.18)

Identificamos com isso que a permanência no esporte tem muito a ver com os fatores intrínsecos e extrínsecos, vivenciados pelo adolescente que está participando da prática esportiva. O intrínseco parte de uma demanda pessoal, ele sente e se cobra, e a influência extrínseca vem do externo, o ambiente que o cobra e o faz com que ele se depare com os desafios e metas para continuar sua caminhada. Abreu (2011) “As motivações para esse abandono seriam: os resultados negativos, a falta de apoio, as lesões, a falta de conciliação dos estudos com o esporte, a rotina dos treinos e a falta de integração social”.

Então o esporte desenvolvido dentro da escola tem valores agregadores que ultrapassam as linhas das quadras, diferente do esporte voltado para o rendimento passado tem objetivo da competição e superação, daí a importância de se ter acesso ao esporte dentro da escola. Bracht (1999) “Pedagogizar o esporte tornou se um problema para o sistema esportivo, porque coloca nesta prática elementos que acabam entrando em confronto com os princípios, com a lógica que orienta as ações no âmbito do esporte”. Segundo Kunz (2000) “o esporte é o lugar para os estudantes

desenvolverem sua capacidade de agir, de fazer, de sentir, de praticar, de acertar e de errar”.

Samulski (1995) “a criança deve ser educada no esporte com o objetivo de desenvolver a autonomia e auto-responsabilidade”. Tendo assim o esporte como uma ferramenta capaz de ajudar o crescimento pessoal e maturacional, é importante respeitar o tempo de cada criança, nem sempre a idade biológica com diz com a idade fisiológica e isso também interfere no desenvolvimento das crianças principalmente nas fases de maior transformação. Paes e Galatti (2006) diz “enxergamos o esporte como um caminho possível, desde que não pautado no modelo profissional, mas sim valorizando o processo de ensino-aprendizagem e as relações pessoais”.

Ademais, os autores apontam para a necessidade de estudos atuais e que sejam desenvolvidos em diferentes realidades geográficas e socioculturais, pois os interesses dos jovens são diversos e podem resultar em diferentes motivos de abandono a depender do contexto. Em corroboração, Carmo et al.¹⁷ atentam para esses fatores e mencionam a carência de estudos dentro da realidade esportiva brasileira. (LOPES et al, 2006, p.2)

IV PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com a tipologia do tipo estudo descritivo, com o corte transversal, e é fundamentada na abordagem de análise de conteúdo, como técnica de análise.

4.1.1 Pesquisa Qualitativa

Segundo Bogdan&Biklen (2003), a pesquisa qualitativa abrange a aquisição de dados descritivos, adquiridos na relação direta do investigador com o caso estudado, destaca mais o método do que o objeto e se atenta em expressar o ponto de vista dos integrantes.

Esse tipo de pesquisa é característico de um modelo clássico de investigação na antropologia, que focaliza em uma comunidade não necessariamente geográfica, sendo realizada a partir da observação direta do grupo estudado e de entrevista com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2002).

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991).

4.1.2 Pesquisa Descritiva

Na pesquisa descritiva o objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiências. Neste tipo de pesquisa, compete ao pesquisador desenvolver o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos (TRIVIÑOS, 1987).

Segundo Prodanov e Freitas (2013),

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados,

utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (p. 52).

4.1.3 Corte Transversal

São estudos em que a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado. Aplicam-se às investigações dos efeitos por causas que são permanentes, ou por fatores dependentes de características permanentes dos indivíduos, como efeito do sexo ou cor da pele sobre determinada doença (HOCHMAN, 2005).

Segundo ROUQUAYROL, 1994, a pesquisa transversal: “É o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado.”

4.1.4: Técnica de Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos. Essa análise, conduz descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, auxilia na compreensão das mensagens e de seus significados. Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível.

A análise de conteúdo é, portanto, “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2006, p.38).

Aplicar a abordagem do método de análise de conteúdo constitui demonstrar sua mobilidade, mas também seus limites à medida que se refere à técnica. Essa abordagem possui três fases. A primeira fase é pré-análise. A segunda fase é a exploração do material e a terceira fase é a do tratamento dos resultados e da interpretação.

A primeira fase se destina a organização do material de forma que ele fique operacionalizável. Essa fase tem 4 momentos: o primeiro consiste na leitura flutuante (conhecendo o texto), o segundo se refere a escolha dos documentos (o que será analisado), o terceiro momento envolve a formulação das hipóteses e dos objetivos e o quarto momento é o da elaboração dos indicadores (BARDIN, 2006).

A segunda fase, que corresponde à exploração do material, é o momento que ocorre a definição de categorias e a identificação das unidades de registro (unidade de significado) e das unidades de contexto nos documentos (BARDIN, 2006).

A terceira fase diz respeito aos resultados e sua interpretação. Destacamos nessa fase informações importantes para a análise. (BARDIN, 2006).

4.2 Universo e Sujeitos da Pesquisa

O universo dessa pesquisa é composto por escolares da cidade de Natal. Os sujeitos do estudo são escolares do ensino médio, do sexo masculino e feminino, com faixa etária entre 14 à 18 anos, matriculados na escola Colégio Nossa Senhora das Neves, comparecendo regularmente as aulas e que não participam mais de alguma modalidade esportiva oferecida pelo colégio, de acordo com relação emitida pela escola totalizamos um total de 76 alunos. A seleção dos sujeitos aconteceu de forma intencional e não-probabilística. A presença de variantes de gênero e identidade de gênero não incidirá na escolha dos sujeitos. Esta escola foi escolhida porque eu estudei durante 8 anos e tenho admiração e respeito por ela, com isso o acesso aos alunos me foi concedido como uma ex-aluna. E devido as condições sanitárias por conta da situação pandêmica provocada pelo Covid-19, este estudo foi realizado em uma única escola, que aceitou participar da pesquisa em acordo que se obedece-se a todos os protocolos de segurança e o estudo fosse todo realizado de forma online.

4.3 Critérios de Inclusão

Participaram da pesquisa os sujeitos que se inseriram nos seguintes critérios:

- Estar matriculado na Escola;
- Querer ser voluntário na pesquisa;
- O responsável ter assinado o Termo de Assentimento;

- Terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- A carta de aceitação da Escola;
- Ter praticado alguma modalidade esportiva na escola e parado a prática.

4.4 Critérios de Exclusão

Não participaram da pesquisa os sujeitos que se inseriram nos seguintes critérios:

- Não estar matriculado na Escola;
- Não querer ser voluntário na pesquisa;
- O responsável não ter assinado o Termo de Assentimento;
- Não ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Está praticando alguma modalidade esportiva no momento da pesquisa.

4.5 Instrumentos de Coleta de Dados

As informações foram obtidas através de um questionário semiestruturado (APÊNDICE), aplicado virtualmente disponibilizado por um link do formulário google na plataforma de estudos da escola o APP Colégio das Neves (plataforma utilizada pela escola para contato com os pais e escolares) e as respostas foram todas colhidas diretamente do formulário para o e-mail do pesquisador. Assim, ele não teve contato direto com os alunos e nem com os pais, virtualmente ou presencialmente, toda pesquisa ocorreu por intermédio da plataforma supradita e com apoio da escola. É importante pontuar que o questionário foi realizado individualmente com cada participante da pesquisa, uma vez que os alunos têm acesso individualizado à plataforma por intermédio de seus dispositivos eletrônicos, assim, os alunos também não tiveram contato uns com os outros na hora da pesquisa.

4.6 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados aconteceu de forma virtual e para isso fizemos o uso do sistema da escola, a plataforma de ensino APP Colégio das Neves. O docente da

turma passou as instruções de como o questionário deveria ser respondido para os alunos e as informações também foram disponibilizadas na plataforma quando foi realizado o envio do link do formulário.

Destacamos que a direção foi comunicada sobre o projeto e solicitou-se a autorização através da assinatura na carta de anuência (Apêndice I), este contato ocorreu por e-mail e telefone dos responsáveis da escola. Com a autorização da escola, encaminhou-se o instrumento ao professor, para ser lançado na plataforma de ensino e então se iniciar a pesquisa.

Para os escolares que se inseriram nos critérios de inclusão orientou-se a assinatura do Termo de Assentimento para menores de idade (Apêndice II) e para maiores de idade solicitamos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice III) estes termos foram enviados por e-mail aos pais e responsáveis dos alunos que se enquadraram no perfil dos alunos aptos a participar da pesquisa. Cabe mencionar que após a aprovação pelo comitê de ética, a pesquisador enviou para o e-mail da instituição participante e ela enviou aos pais e devolveu os termos por e-mail para o pesquisador. O tempo destinado para a coleta dos termos foi de uma semana.

Informamos ainda que o tempo estipulado para responder as perguntas do questionário era de 15 dias visando deixar o sujeito o mais confortável e tranquilo possível para participar da pesquisa, após este período o link do formulário foi retirado do APP Colégio das Neves e desativado para o recebimento de respostas.

Assim, reforçamos que as coletas aconteceram no semestre de 2020.2. Em meio aos acontecimentos e o momento pandêmico a pesquisa ocorreu toda de forma virtual evitando contato físico dos participantes por questão de recomendações de segurança com a saúde. Os alunos por meio do APP Colégio das Neves receberam o instrumento da pesquisa em um link do formulário google com todas as informações para seu preenchimento, e ao responder o pesquisador teve acesso as respostas por meio do próprio formulário gerado, destacamos que estes arquivos estão armazenados em um HD externo de acesso apenas da pesquisadora, e caso algum estudante desista da pesquisa, mesmo após ter feito preenchimento do questionário, o mesmo receberá seu questionário de volta e suas respostas serão descartadas. Respeitando assim todos os protocolos éticos e de segurança necessários.

4.7 Técnica/ Design de Análise de Dados

O presente estudo será analisado a partir de dez categorias e suas variáveis.

Categoria 1: Escolha;

Variáveis: parou a prática, modalidade que parou, tempo de prática,

Categoria 2: Troca;

Variáveis: troca de modalidade, volta para Educação Física, apoio e pressão.

Categoria 3: Permanência;

Variáveis: apoio do técnico e colegas, preferências

Categoria 4: Estudo:

Variável: rendimento escolar.

Categoria 5: Competição;

Variáveis: Satisfação, medo.

Categoria 6: Derrota;

Variáveis: Participação em competição,

Categoria 7: Ansiedade;

Variáveis: medo de perde, decepção.

Categoria 8: Pressão;

Variáveis: cobrança, treinamento.

Categoria 9: Dificuldade;

Variáveis: lesão, resistência de treino.

Categoria 10: Horário;

Variáveis: Mudança nos horários, tempo na escola.

4.8 Cuidados Éticos

Inicialmente foi entregue por e-mail um documento requisitando autorização da direção da Escola e após a aprovação do comitê de ética enviamos o Termo de Assentimento para os escolares menores de idade e para os pais/responsáveis, todos os documentos encaminhados por e-mail e de acordo com o a relação disponibilizada pela escola. Aplicados este termo de forma individual, nos sujeitos estudados na pesquisa seguindo a norma 466\2012, que diz respeito à condição de dignidade

humana em relação a pesquisas com seres humanos. Todo e qualquer participante tem a garantia de desistir do estudo a qualquer momento sem haver nenhum prejuízo para ele. Respeitando os protocolos e recomendações da saúde, os alunos por meio da plataforma APP Colégio das Neves receberam o instrumento da pesquisa, o link do formulário google e quando responderam as respostas foram encaminhadas ao pesquisador, respeitando assim todos os protocolos de segurança necessários. As assinaturas dos termos aconteceram virtualmente, pelos participantes ao declarar aceitar participar da pesquisa.

4.9 Segurança da Pesquisa

Esta pesquisa ofereceu riscos considerados mínimos à saúde, bem ao que diz respeito à integridade física e moral dos sujeitos investigados, porque tratou-se de uma aplicação de um questionário semiestruturado virtualmente, sendo assim podem ocorrer aborrecimentos quando a conectividade no dispositivo utilizado, cansaço ou constrangimento em relação a responder alguma pergunta, que foram minimizados com a ajuda do professor da escola quando fez a explicação da pesquisa, e que os mesmos tem a garantia de sigilo e de desistência no momento em que julgarem necessário.

O processo de coleta para execução da pesquisa realizou-se de forma virtual onde os questionários encaminhados a escola e o professor responsável pelas turmas lançou no sistema de ensino o link do formulário do google na plataforma APP Colégio das Neves. Os alunos que aceitaram participar da pesquisa responderam o questionário virtualmente e suas respostas enviadas ao pesquisador automaticamente pelo google, com isso os arquivos estão todos devidamente arquivados em um HD externo evitando riscos das informações serem invadidas. Concluímos assim a pesquisa sem risco de exposição de dados. Respeitamos todos os protocolos de segurança solicitamos, evitando o contato entre as pessoas.

V ANÁLISE E DISCUSSÃO

Culturalmente no nordeste a iniciação esportiva acontece, na maioria das vezes, dentro das escolas nas aulas de Educação Física ou nos esportes extracurriculares ofertados dentro delas, porque infelizmente não possuímos muitos clubes e os poucos existentes dão ênfase ao futebol como modalidade principal. E por isso as crianças e jovens são direcionados a praticar esporte dentro dos colégios, nas aulas de Educação Física ou nas aulas extracurriculares.

Tradicionalmente o que move o esporte escolar nesse estado é o JERNs (Jogos escolares do Rio Grande do Norte), este que existe a desde a década de 70, criado para fomentar o desporto do estado dos Jogos Estudantis. É importante mencionar que temos visto em diferentes modalidades esportivas constantes avanços em participações em outros campeonatos importantes e que o estado do Rio Grande do Norte tem recebido e realizado eventos maiores, como os Jogos Escolares da Juventude.

Este estudo faz um levantamento na cidade de Natal, no Colégio Nossa Senhora das Neves. O Colégio da Neves é uma escola de referência dentro de Natal, desde a sua política de ensino à forma com lida com esporte dentro dela, atendendo a todos os Parâmetros Curriculares Nacionais e as orientações da Base Nacional Comum Curricular. O Projeto Político Pedagógico dela tem como objetivo geral:

“Colaborar na construção de uma sociedade mais humana, atenta às necessidades básicas do indivíduo, onde todos tenham assegurado o pleno exercício da cidadania, participando e interferindo na elaboração de um projeto de transformação social, dando como testemunho a nossa prática diária.” (COLÉGIO DAS NEVES. 2021).

E os princípios pedagógicos são: “construção de um caminhar em direção ao: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser” segundo Colégio das Neves, 2021.

Encontramos também em seu site, como a sua equipe desenvolve duas formas de ensinar a Educação Física e as Práticas Corporais. A primeira é voltada para as aulas de Educação Física como componente curricular da educação infantil ao ensino e médio e a segunda são as Práticas Corporais diversificadas como atividades extracurriculares.

“A proposta do Serviço de Educação Física (SEF) do Colégio Nossa Senhora das Neves, fundamenta-se nas concepções socioculturais do corpo e do movimento. A compreensão dessas concepções aponta à necessidade de que se considerem também as dimensões: cultural, social, política e

afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo que interage e que se movimenta como sujeito social.” (COLÉGIO DA NEVES).

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de mapear as principais causas do abandono da prática esportiva dentro do ambiente escolar. Participaram da pesquisa 76 alunos do ensino médio do Colégio das Neves, sendo 51 meninas e 25 meninos, cursando o primeira e segunda série, dos quais 57 alunos pararam de praticar esporte na escola e 19 trocaram de modalidade. As modalidades com maior evasão neste estudo foram Natação 16 alunos e Vôlei 10 alunos.

Após a liberação do questionário virtualmente por meio da plataforma de ensino do colégio, os alunos participantes tiveram um prazo de 15 dias para responder as 30 questões que continham no questionário. Para análise desse, utilizamos a técnica de análise do conteúdo. Nós aplicamos as 3 fases que consistem em uma pré-análise no qual foram feitas várias leituras para uma melhor compreensão das reais interpretações do que estava escrito, em seguida ocorreu a exploração do material com a identificação das 10 categorias sendo elas: escolha, troca, permanência, estudo, competição, derrota, ansiedade, pressão, dificuldade e horários, e por fim o tratamento do material e a construção uma tabela baseada na interpretação dos dados.

A primeira categoria “escolha” ela determina como o aluno chegou até o esporte. Se por influências, que podem ser dos pais ou amigos, se por vontade própria ou por meio de convite partindo dos professores das modalidades ou da Educação Física. Ao vislumbrarmos as falas dos alunos, vemos como esse momento é decisivo e que revela uma forte influência dos amigos, da família e dos professores. Mas também identificamos a vontade de praticar algo que simplesmente tinha chamado atenção. Há diferentes tipos de influências sobre a escolha esportiva. De Marco e Junqueira (1995), ao refletirem sobre a iniciação esportiva de crianças, eles apontam aprovação parental como uma das influências mais citadas.

Outro importante estudo sobre o tema foi o trabalho de Baxter-Jones e Maffulli, (2003), desenvolvido na Inglaterra eles analisaram o que levou um grupo de jovens que iniciaram um treinamento mais intensivos no esporte em 4 modalidades: futebol, ginástica, tênis e natação. No estudo chegam à conclusão de que houve uma grande influencia dos pais nos grupos de natação e ginastica. No futebol a automotivação e a influência dos técnicos foi bastante citada. Já os praticantes de tênis citaram a automotivação e a influência dos pais.

Ao serem questionados sobre como eles escolheram a modalidade, observamos a maior influência vinda dos amigos 26 alunos, e por vontade própria tivemos 29 respostas, os pais influenciaram 14 alunos. Como pode ser observado nos relatos abaixo:

“Na natação, tive bastante influência do meu pai, ele sempre quis que eu aprendesse a nadar bem durante a minha infância, com isso, peguei a prática de sempre nadar. Já o handball é um esporte que sempre gostei e comecei a fazer durante 2020”. (ALUNO 7).

“Já gostava dessa modalidade, mas tive influência das minhas amigas que também queriam fazer, então acabou todo mundo fazendo no mesmo tempo.”. (ALUNO 8).

“tive influencia nenhuma, só que quando eu vi que tinha no colégio me chamou minha atenção”. (ALUNO 38).

“Xadrez: A professora me convidou para participar do JERN'S e eu aceitei, comecei a participar das aulas e gostava muito”. (ALUNO 71).

A segunda categoria “Troca” está relacionada às mudanças de modalidades, do horário das modalidades ou ao retorno as aulas de Educação Física. Ao olharmos os relatos observamos que muitos mencionam que realizam a troca devido o longo tempo que eles despendem dentro da escola ou devido à desvalorização dentro da modalidade pelo professor ou por seus colegas de equipe, e a também a perda de interesse pela modalidade praticada, em sua maioria das vezes provoca a troca da modalidade ou à volta para as aulas de Educação Física, isto ocorre por que os alunos que fazem algum esporte podem optar por não fazer a aula curricular de Educação Física, mas eles participam das avaliações curriculares normalmente. Cabe destacar que, a maioria dos alunos praticou a modalidade escolhida por um tempo de 3 a 5 anos o que representa um contingente de 41 alunos, já 14 alunos praticaram cerca de 1 a 2 anos alguma modalidade e 16 alunos tiveram o menor tempo de prática que foi de 1 ano.

Segundo Franchesco Francio (2011) em seu estudo sobre os motivos que levam ao abandono dá prática da natação “A criança e o adolescente que praticam qualquer modalidade esportiva necessitam, diariamente de estímulos enviados de seus professores”. Marques (2003) “aponta que a motivação é o combustível do atleta”. E Scalon, Becker e Brauner (1999) dizem “a motivação constitui um campo

fecundo de investigação psicológica básica e sua aplicação de conhecimento vem sendo utilizada por profissionais das atividades físicas e desportivas”.

Em nossa pesquisa, quando questionamos aos alunos se os pais os apoiavam nas práticas esportivas, 75 alunos afirmaram que sim e quando questionamos se eles cobravam bons resultados, 63 alunos disseram que não. Concluímos que eles incentivam seus filhos a continuar a prática esportiva na escola. Como pode ser visto nas descrições:

“Apenas sai da natação porque o horário era muito imprensado entre as aulas curriculares e a prática esportiva, algo que eu não estava conseguindo acompanhar”. (ALUNO 7).

“Nao, eu só parei de praticar e comecei a ir a educação física”. (Aluno 24).

“Conforme fui crescendo deixei de gostar aos poucos, e também tinha a questão de que o balé ocorria depois da escola e eu ficava cansada, porque só chegava em casa à noite”. (ALUNO 53).

“Sim, porque não estava sendo valorizada na prática pela professora”. (ALUNO 9).

“sim, porque com o tempo percebi que eu não gostava desse esporte e precisava de algo que estimulasse meu desenvolvimento”. (ALUNO 43).

A categoria “Permanência” derivou de uma das questões do formulário, os alunos foram questionados se o técnico da modalidade esportiva incentivava a permanência dos alunos no esporte, e 54 alunos relataram que sim. Os fatores que incentivam a continuação na modalidade são o incentivo com elogio, o incentivo a não desistir, a melhora no rendimento esportivo e nas competições.

Um estudo feito Thairyni Doringon (2016) na Universidade de Santa Catarina com atletas da cidade de Criciúma identificou que os atletas de natação permanecem no esporte por lazer, saúde e alguns para competir, já os atletas de atletismo afirmam continuar pelas competições, então compreendemos que há diversos motivos para se permanecer no esporte. Weinberg e Gold (2008) mostram que os técnicos que sabem e entendem os motivos que levaram as crianças à prática esportiva podem usar diversas estratégias para planejar as aulas. Nuñez (2008) coloca que “conhecer os motivos da adesão das crianças e jovens a praticarem determinada modalidade

esportiva é muito importante para os profissionais envolvidos, pois a motivação é pré-requisito para a permanência do indivíduo no esporte que ele vai praticar”. Como pode ser visto nos relatos dos alunos:

“Sim, através da minha trajetória e lembrando como eu sou capaz e basta se esforçar ainda mais nos ensaios e até mesmo em casa”. (ALUNO 19).

“sim, dizia que se eu terminasse agora nunca iria conquistar os meus sonhos, que era entrar em uma academia de ballet em paris”. (ALUNO 60).

“Sim, eles sempre me incentivaram a continuar devido o meu desempenho e foco, principalmente na natação, que fiz por 6 anos”. (ALUNO 7).

“Quando eu queria sair,o professor falava muito que eu teria um bom futuro pela frente(fazer muitas competições)e por isso que não queria que eu saice do esporte”. (ALUNO 35).

O “Estudo” é uma categoria que foi citada como importante na maioria das pesquisas que encontramos que falam sobre o tema e possui relação forte com o esporte escolar também. No que se refere à relação dos estudos com o esporte, para alguns ele ajuda e para outros ele prejudica, porque consideram que o tempo cedido para o exercício físico poderia ser usado de outra forma, a grade de aulas extras está aumentando cada dia mais a medida que ficam mais velhos e o tempo dentro da escola deixa os alunos cansados e sobrecarregados.

Em uma pesquisa desenvolvida por Peserico, Kravchychn e Oliveira (2015) na cidade de Maringá-PR com jovens atletas, conclui-se que participar de um treinamento desportivo não influencia negativamente no rendimento escolar, eles sugerem que os alunos tenham uma orientação para melhor organizar o tempo de cada atividade. Torri, Albino, e Vaz (2007) dizem que alunos atletas acumulam obrigações escolares e rotina de treino e jogos, exigindo sacrifícios e privações que por vezes invadem finais de semanas. Dessa forma, os alunos devem ter um melhor planejamento para organizar os estudos e as atividades que surgem relacionadas ao esporte, para não se prejudicar quanto ao seu rendimento na escola. O que pode ser visto nos relatos dos alunos entrevistados em nossa pesquisa:

“Depende, em dias extremamente cansativos, sim “. (ALUNO 46).

“Não, acho que na verdade me ajudava muito já que ajudava minha ansiedade”. (ALUNO 27).

A “Competição”, categoria também bastante citada na pesquisa que realizamos, a mesma interfere na continuidade das práticas esportivas, nem todos os alunos gostam ou desejam competir, alguns querem fazer atividade apenas como lazer ou o simples fator de participar de um exercício físico e outro veem na competição uma forma de se desafiar e pôr em teste tudo que lhe foi ensinado. Participar de uma competição deveria ser uma decisão tomada em conjunto pelo aluno e professor. Dos alunos que responderam o questionário, 42 alunos responderam que gostavam de competir e 21 afirmaram não gostar das competições. Como pode ser visto nas narrativas dos alunos sobre assunto:

“Não, porque tinha a prática apenas por lazer”. (ALUNO 2).

“Sim, porque gosto de testar minhas habilidades em alguma competição”. (ALUNO 11).

Weinberg e Gould (2001) afirmam após seus estudos que a maioria das pessoas praticam esporte por diversão, elas buscam fazer algo que as considerem boas e para melhorar suas habilidades. E Orlick (1973) obteve em sua pesquisa uma resposta interessante, 67% das crianças entrevistadas dizem abandonar o esporte porque os treinamentos dão destaque as competições. Galatti e Paes (2006) “a exacerbação da competição em detrimento dos valores educacionais, a pressão psicológica exercida pelos professores e colegas em alunos considerados menos habilidosos”.

A “derrota” é uma categoria relacionada às competições, o medo de perder, a insegurança na atividade e se sentir desmotivado são sub-categorias relacionadas ao sentimento despertado durante os torneio e suas preparações, por que os alunos ainda não sabem lidar bem com esses sentimentos e terminam criando expectativas que não conseguem alcançar e a frustração aparece para enfatizar todos os medos e inseguranças existentes. No estudo questionamos se eles tinham medo de perder e 21 estudantes afirmaram que sim, enquanto 53 estudantes não carregam este medo e alguns disseram fazer parte do processo de amadurecimento. Alguns relatos:

“sim, me sentia frustrada quando ocorria e tinha medo de decepcionar os que me apoiam”. (ALUNO 71).

“Sim, por desperta sensação de frustração e insegurança”. (ALUNO 37).

“Não tinha medo de perde, mas de errar e se sentir desmotivado”. (ALUNO 74).

“Não, as derrotas são incentivo para melhorar.”. (ALUNO 52).

Segundo SINGER (1984), o abandono dos atletas no esporte nos sugere que “eles tenham tido uma má experiência, ou não puderam vencer o medo associado à competição, ou talvez não se sentissem mais desafiados apenas extrinsecamente”. Os desafios são os maiores motivadores para se permanecer praticando algo, e quando a pessoa não se sente motivado intrinsecamente, os motivos extrínsecos não são suficientes para permanecer na atividade realizada, por que eles partem do meio externo e não é que sempre que o que nos motiva vem de fora, a maior motivação para se fazer algo deve vir de dentro e assim a vontade de se manter praticando algo perpetuara, e durará o tempo que a prática for boa para a pessoa.

SAMULSKI (1995) sugere que os “atletas iniciantes devem aprender muito cedo técnicas psicológicas para controlar suas emoções negativas, como estresse emocional, nervosismo, medo e comportamento agressivo”.

Na categoria “Ansiedade”, analisamos o quanto a ansiedade manifesta-se durante as competições e na pré-competição. Transtorno ocasionado por insegurança e medo, os alunos se sentem inseguros no que estão fazendo e o medo de perde e decepcionar o outro são fatores esses que atrapalham o desempenho deles e provocam cada vez mais insegurança e afastamento dos esportes eles relatam que:

“Sim, eu ficava ansioso, por ser algo novo pra mim e por, novamente, me sentir inseguro em relação ao meu nível e habilidade comparado aos outros ao meu redor”. (ALUNO 29).

“sim, muita ansiosa, com medo de perder, de cair, me machucar, esquecer ou me perder na coreografia, medo de acabar dando algo errado no dia e eu não conseguir comparecer na competição, medo de chegar atrasada, ou de não levar todos os materiais para fazer o cabelo e a maquiagem, ou de decepcionar minhas técnicas”. (ALUNO 75).

Por Paz (2014) em seus estudos sobre ansiedade em pré-competições, ele observou que a ansiedade pode ser um fator negativo quando gera medo, quando afeta o desempenho do atleta, mas também pode ser positivo quando estimula o atleta a competir e a superar seus resultados. Refletindo, a ansiedade é um fator de equilíbrio ou desequilíbrio para o jovem atleta que se submete a participar de competições.

A “Pressão” é a oitava categoria do nosso estudo e ela investigou o quanto de pressão os técnicos apresentava ao longo dos treinos e das competições. Motivado pelo estresse das competições a pressão surge durante os períodos de competição ou seleção de alunos para algum torneio. Há alunos que gostam de passar por fases de seleção para competir, de superação dos seus limites e conseguem apresentar bons resultados neste estado e outros que ao se deparar com a pressão não conseguem mostrar o que aprenderam e até esquecem o que treinou por um tempo. Como pode ser visto nas afirmações dos alunos:

“Sim, era evidente a cobrança e a pressão imposta durante as competições pelo técnico. Acredito que isso acontecia como uma forma de exigir o máximo de cada aluno ali em campo, mesmo que isso não me agradasse”. (ALUNO 29).

“Não, apenas na concentração de entrada de palco e troca de figurinos.”. (ALUNO 19).

Há diversos fatores para o abandono do esporte, mas alguns estudos como o de Weinberg e Gould (2001) apontam a que eles abandonam por falta de diversão, muita pressão, razões negativas e antipatia do professor. A pressão se destacou em nossa pesquisa em vários momentos. Alguns relatos:

“Sim, pois ele queria muito que a gente se desse o nosso melhor na quadra” (ALUNO 49).

“Sim, às vezes dava até uns gritos quando a gente errava ou quando cometíamos algum engano, mas quando nos juntávamos no tempo do jogo, ele falava que não era para cometer tal erro e que tal pessoa poderia ter feito tal coisa” (ALUNO 8)

Em nossa nona categoria “Dificuldade”, buscamos compreender quais as maiores dificuldades encontradas durante o tempo em que os alunos praticaram o

esporte. Alguns alunos apresentam mais dificuldade na prática do exercício físico, esses problemas estão relacionados em sua maioria ao treinamento, das quais destacamos a preparação física, a habilidade motora e fatores psicológicos que apareceram mais vezes nos relatos dos alunos. Dos alunos investigados 26 estudantes disseram já ter se lesionado durante a prática da modalidade, 52 consideravam a intensidade do treino moderada e 40 alunos não julgavam o treinamento monótono, sendo assim o treino não se classifica como chato, repetitivo e sem criatividade, que não os despertem interesse em continuar a treinar, eles apenas alegam dificuldade em executar algumas atividades. Alguns relatos:

“Sim, não tinha força o suficiente.”. (ALUNO 72).

“Eu tinha dificuldade em melhorar a minha técnica do nado de costas.”.
(ALUNO 36.)

“Sim, eu tinha muitos pensamentos negativos”. (ALUNO 49).

Machado (2006) ao refletir sobre os treinamentos para a aprendizagem da natação, ele menciona que quem os conduz deve estar fundamentado em objetivos gerais e específicos que levem em conta as habilidades motoras específicas necessárias à execução dos movimentos de acordo com o nível de desenvolvimento maturacional e repertório motor do praticante. Segundo SAMULSKI (1995) “no esporte existe uma variedade de estressores internos e externos, que podem desestabilizar física e psicologicamente o atleta antes e durante a competição”, esses estressores são todos os fatores que podem mexer com a concentração do atleta e desestabilizar na véspera de uma competição, com se machucar, ouvir que a treino foi pouco, que a pessoa não está pronta para aquela competição, o medo, a insegurança, tudo isso pode interferir no rendimento final de um atleta.

Nossa última categoria é o “Horário”, ela está relacionada ao tempo que os alunos ficam na escola para participar das atividades extras e por conta disso os estudos terminam sendo um pouco prejudicado, o tempo de estudos em casa se torna reduzido, eles chegam cansados e sem estimo para estudar. Já o treinamento no horário do almoço atrapalha a refeição e alguns relatam não conseguir se alimentar bem. Em meio uma vida cheia de atividades curriculares e extracurriculares, os

adolescentes nem sempre conseguem organizar seu tempo e precisam de uma intervenção adulta para ensinar eles a melhor gerir os seus horários durante o dia.

Relatos:

“Não, por isso parei. Rotina de estudos ficou ainda mais puxado e os horários dos treinos do xadrez me prejudicariam (um dos motivos que me fez sair)”. (ALUNO 71).

“O horário não era tão agradável por ter sido logo após a aula, na hora do almoço”. (ALUNO 28).

Sobre a questão da falta de tempo, destacamos o estudo de Fanchesco Francio (2011) a categoria falta de tempo aparece como um dos motivos para o abandono da natação, 60% dos participantes alegaram que para dar continuidade e participar das competições eles teriam que dispor mais tempo ao treinamento e por isso se tornava inviável continuar com a modalidade da natação. E ao questionar os mesmos participantes o que eles ganharam ao abandonar a modalidade, 70% deles afirmaram ter ganho mais tempo para fazer outras atividades. Assim conclui-se o tempo como o fator principal para o abandono do esporte no estudo de caso dele.

Cabe destacar que alunos entrevistados eram alunos que realizavam o esporte de forma extracurricular na escola. E, a escola busca em sua proposta pedagógica favorecer diferentes experiências com o esporte tanto no cotidiano das aulas de Educação Física, tanto na perspectiva do esporte extracurricular. Em sua proposta os alunos podem passar por vários esportes ao longo de sua trajetória escolar a fim de escolher algum que mais se identificou. A política de esporte nesta escola ocorre da seguinte forma:

- A Educação Física, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, está inserida na grade curricular e não pode ser substituída por escolinhas esportivas ou similares.

- A partir do 6º ano do Ensino Fundamental, a Educação Física acontece ao final de cada turno, como indicado nos horários específicos por série. No entanto, as famílias podem optar por inserir o aluno em uma prática corporal realizada no Colégio das Neves. Essa escolha poderá substituir a presença no componente curricular Educação Física, por fazer parte de seus conteúdos.

- O processo avaliativo desse componente acontecerá seguindo as mesmas orientações dos demais componentes, constando de AV1, AV2, AV3, inclusive nas práticas corporais. (CÓLEGIO DAS NEVES, 2021)

Compreendemos com o fim desta análise que o esporte possui outras vertentes além da competição e do alto rendimento e elas podem ser exploradas dentro do

ambiente escolar. Destacamos também que são nesses espaços onde os alunos conseguem ter a noção da importância do exercício físico independente da modalidade escolhida, cultivando a cultura do movimento. O esporte dentro da escola é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, ele auxilia na comunicação, a conviver em grupo, melhora fatores psicológicos, ajuda no desenvolvimento motor e cognitivo.

Sendo assim, faz-se necessário ouvir mais os alunos quanto as suas insatisfações dentro da escola, utilizar a presença de um psicólogo junto com os professores pode ajudar os alunos a se entender melhor e por fim eles vão encontrar um lugar que se identifiquem, mantendo-se ativos dentro da escola e em toda sua vida fora do ambiente escolar.

VI CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar os motivos que levaram os alunos a desistirem de praticar algum esporte durante a fase escolar, e os fatores que mais se destacaram foram a troca de modalidade ou retorno as aulas de Educação Física, a desvalorização dentro do esporte, a perda de interesse pela atividade até então praticada, o tempo dentro da escola que algumas vezes atrapalha nos estudos em casa pois os alunos chegam cansados, as competições que despertam sentimentos como medo e insegurança provocando ansiedade, a desmotivação de continuar, a questão da evolução no treinamento com dificuldades na preparação física, nas habilidades motora e por fim os horários do treinamento que alguns vezes não são adequados para os alunos.

Percebemos que as relações no ambiente escolar se davam de forma harmoniosa entre os alunos, pais e professores, pois a maioria dos alunos relataram que os técnicos os incentivavam a permanecer na modalidade, apenas alguns alunos alegaram percebem preferências dentro da equipe e entre eles os relacionamentos foram relatados ser de cumplicidade. Quanto a satisfação, os escolares declaram em sua maioria estarem satisfeito com o desempenho dentro da modalidade, mas os fatores pessoais como medo, insegurança, rendimento, frustração e desmotivação os fizeram abandonar o esporte na escolar.

A questão do treinamento tem sua importante contribuição para estes fatores, pois eles alegam sentir algumas dificuldades na evolução da modalidade com a preparação física, o desempenho motor e aspectos psicológicos que influênciam muito nestas decisões. O treino em si eles não acham monótonos e os consideram de intensidade moderada, sendo assim a insatisfação é mais de caráter pessoal do que de conjunto.

Entendemos com esta pesquisa que os fatores causadores do abandono da prática esportiva por jovens na fase escolar têm mais particularidades ligadas a condições psicológicas causadas por insegurança, medo, estresse, sentimento de frustração, desmotivação, perda de interesse pela modalidade quando encontram algo mais motivador. Por isso é importante se ter um olhar individual para os alunos que abandoam o esporte, pois sabemos da importância de eles continuarem a praticar algum exercício físico na escola e que isso os ajuda em todas as fases de

transformação passadas durante este período, e para sua vida futura fora do ambiente escolar. A escola também se configura como um espaço importante na formação e na percepção de saúde, e essa função também deve ser enfatizada nos treinamentos ou em aulas de Educação Física com o intuito formar pessoas conscientes da importância de se manterem em movimento.

VII REFERÊNCIAS

- ABREU, Miguel Lagos de. **Causa de abandono do desporto escolar**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desporto) – Curso de Mestrado em Educação Física e Desporto nos Ensinos Básicos – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.
- BAXTER-JONES, A. D.; MAFFULLI, N. **Parental influence on sport participation in elite young athletes**. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, v. 43, n. 2, p. 250-255, 2003.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa. Edição 70. 2006.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A POLÍTICA DE ESPORTE ESCOLAR NO BRASIL: a pseudovalorização da educação física. *Revista brasileira de ciência do esporte*, 2003. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/765>>. Acesso em: 01, abril, 2020.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. In: *Revista Movimento*, n13, 2001.
- BAUDELLOT, C & ESTABLET, R., *L'école Capitaliste em France*. Paris, 1971. François Maspero.
- BOURDIEU, P & PASSERON, J.C.. *A Reprodução: Elementos Para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Rio de Janeiro, 1975, Livraria Francisco Alves Editora.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papyrus, 1988.
- COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES. **Colegiodasneves**, A escola + projeto político. Disponível em: < <https://colegiodasneves.com.br/p/a-escola-projeto-politico>>. Acesso em: 14 de julho de 2021.
- COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS NEVES. **Colegiodasneves**, Sef. Disponível em: < <https://colegiodasneves.com.br/p/sef>>. Acesso em: 14 de julho de 2021.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.
- DARIDO, S. **As olimpíadas de Sydney, o desempenho do Brasil e algumas implicações pedagógicas**. In: *Revista Motriz*. Vol 6. N 2. 2000. SP. P. 101-105.
- DORIGON, T. **Fatores que influenciam atletas na permanência da prática esportiva na cidade de Criciúma – SC**. 2015. 13. Monografia – UNESC, Santa Catarina, 2015.
- ESPORTE NA ESCOLA. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p.1-35, 3 de mar. 2002.
- FRANCIO, Franchesco. **Motivos que levam ao abandono da prática da natação**. 2011. 53. Monografia - Facem, Sorriso -MT, 2011.
- Folha de São Paulo - SP – 10 de outubro de 2000 – Seção esporte- P.3-6. Disponível em: < [GAYA, Adroaldo. Mas afinal, o que é educação física. *Movimento revista de educação física da UFRGS*, 1994. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2012>>. Acesso em: 01, dezembro, 2019.](https://acervo.folha.com.br/busca.do?keyword=Duas+propostas+insistem+em+aparecer+ap%C3%B3s+a+realiza%C3%A7%C3%A3o+de+competi%C3%A7%C3%B5es+importantes%3B+atribuir+%C3%A0+escola+o+papel+de+formadora+de+atletas+e+detec%C3%A7%C3%A3o+de+talentos%3B+e+a+aprova%C3%A7%C3%A3o+de+leis+que+permitam+incentivo&periododesc=02%2F10%2F2000&por=Por+Dia&startDate=&endDate=&days=10&month=10&year=2000&jornais=)

GALATTI, L.; PAES, L. **Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar**. In: **Movimento & Percepção**, n 9, 2006, São Paulo. Espírito Santo do Pinhal, 2006- ISSN 1679-8678.

KUNZ, Elenor. Esporte uma abordagem com a fenomenologia. *Movimento*, n12, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1989.

LOPES, P.; OLIVEIRA, M.; FÁTIMA, C.; NUNOMURA, M. **Motivo de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular**. In: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, n20, 2016, São Paulo.

MARCO, A.; JUNQUEIRA, F.C. **Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças numa iniciação desportiva**. In: **PICCOLO, V. L. N. (Org). Educação física escolar: ser ou não ter?** 3. ed. Campinas: Unicamp, 1995. p. 87-103.

MACHADO D. C. **Natação: iniciação ao treinamento**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2006.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. Canoas. Ed. ULBRA, 2003.

Nuñez, P. R. M.; et al. **Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal**. In: **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas. Vol. 6. Núm. 1. p.67-78. 2008.

OLIVEIRA, V., Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas: Papyrus, 1994.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. 2002. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022002000100004&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 05, dezembro, 2019.

ORLICK, T. **Children's sport. A revolution is coming**. Canadian Association for Health, Physical Education, and Recreation Journal, 1973.

PAZ, P. **ANSIEDADE E ESTRESSE: QUE ATLETAS/ALUNOS DE FUTSAL SOFREM NA FASE PRÉ-COMPETITIVO, DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE SANTIAGO, RS**. 2014. 42. Monografia – UNIJUÍ, Rio Grande do Sul, 2014.

PESERICO, C.; KRAVCHYCHYN, C; OLIVEIRA, A. **Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso**. In: **Revista Pensar a Prática**, n 2, 2015, Goiânia. P. 206-277.

RUBIO, KÁTIA, O Imaginário da Derrota no Esporte Contemporâneo, *Psicologia e Sociedade*, n18, p. 86-91, 2006.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. Belo Horizonte, UFMG, 1995.

Santos, S. & Silva, E., **O Impacto e a Influência da Mídia Sobre a Produção da Subjetividade**, In: **Xv Encontro Nacional Da Abrapso, 2019, Maceió**.

SCALON, R.; BECKER, B.; BRAUNER, M. **Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança**. In: *Revista Perfil*, n 3, 1999, Rio Grande do Sul. p. 51-61.

SAVIANI, Dermerval. Escola e democracia I – A teoria da curvatura da vara. Escola e Democracia. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

SILVA, RAIMUNDO, A Escola Enquanto Espaço de Construção do Conhecimento, Revista Espaço Acadêmico, n 139, dezembro -2012.

SIMÕES, A.C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S. **A participação dos pais na vida esportiva dos filhos**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34-45, 1999.

SINGER, R.N. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades**. São Paulo: Harder e Row do Brasil, 1977.
TORRI, D.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. **Sacrifícios, Sonhos, Indústria Cultural**: retratos da educação do corpo no esporte escolar. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 3, 2007, p. 499–512.

VAGO, Tarcisio Moura. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente Um diálogo com Valter Bracht. Movimento revista de educação física da UFRGS, 1996. Disponível em : < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2228> >. Acesso em: 16, março. 2020.

WEINBERG, R. S, GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2001.

Weinberg, R. S.; Gould, D. **Crianças e psicologia do esporte**. In: **Weinberg, R. S.; Gould, D. Fundamentos da psicologia do esporte**. Porto Alegre: Artmed. p.532-550. 2008.

VIII APÊNDICES

Nos apêndices constam abaixo consecutivamente a Carta de Anuência, o Termo de Assentimento (No caso de menor entre 12 a 18 anos), o TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como também consta o esboço do questionário.

8.1 Apêndice I: Carta de Anuência



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARTA DE ANUÊNCIA
(Elaborado de acordo a Resolução 0466/2012-CNS/CONEP)

Aceito a professora pesquisadora: DRA. LAISE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE AZEVEDO, CPF:047.187.264-41 e a aluna pesquisadora: DANIELA FREITAS SILVEIRA, CPF:101.814.764-01 pertencente ao DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB a desenvolver sua pesquisa intitulada: ANÁLISE DOS FATORES QUE PROVOCAM O ABANDONO DA PRÁTICA ESPORTIVA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE NATAL/RN, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa.

Ciente dos objetivos, técnicas e métodos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para o desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da resolução 11 0466/2012 CNS/CONEP.
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa; e
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Osório A. S. das Neves
Pes. Poeta II - ICSS - Natal/RN
Registro no IADE - 1298
Mestr. Ed. - Doc. 71.607 - 26.06/79
Doc. 88988888 8881-97

Local, em 31 / 03 / 2021.

Hosana Cláudia Matias da Costa Pereira
Coordenadora do Serviço de Educação Física — SEF/Neves
Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

8.2 Apêndice II: Termo de Assentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO

(No caso do menor entre 12 a 18 anos)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“ANÁLISE DOS FATORES QUE PROVOCAM O ABANDONO DA PRÁTICA ESPORTIVA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE NATAL/RN”**. Nesta pesquisa pretendemos **“Identificar os maiores fatores que provocam o abandono pelos jovens da prática esportiva no ambiente escolar”**. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é **“ o grande número de adolescente que estão deixando de praticar esporte na escola, prejudicando sua saúde e convívio social”** e **“com esta pesquisa conseguiremos identificar o maior causador do abando esportivo e tentar mudar está realidade”**.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): **“aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas”** de forma virtual, os alunos vão através do acesso deles a plataforma do Educaneves realizar a pesquisa de forma que o link para responder o questionário estará disposto na plataforma por 15 dias, para que não tenhamos nem um contato físico respeitando o momento. Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Informamos que essa pesquisa oferece riscos mínimos, previsíveis, para a sua saúde. No entanto, pode haver algum desconforto/incômodo ou constrangimento por parte do aluno para responder ao instrumento de pesquisa. Não obstante, para minimizá-los, os participantes serão informados sobre como preencher o formulário e serão esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa. Os benefícios da pesquisa serão de suma importância, uma vez que se referem às ações que serão redirecionadas para a reflexão do fazer pedagógico docente e dos possíveis problemas que distanciam os jovens das práticas esportivas. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados em uma HD externo com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo,

atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (ID: _____), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

Natal, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável: Daniela Freitas Silveira.

Endereço: Rua meira e Sá, 115, Barro Vermelho, Natal-RN.

CEP:59030-260

Fone: (84)988320124

E-mail: danielafreitasilveira@gmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

8.3 Apêndice III: TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos, Vossa Senhoria a autorizar, a participação de seu/sua filho(a)/tutorado(a) no projeto de pesquisa intitulado **“ANÁLISE DOS FATORES QUE PROVOCAM O ABANDONO DA PRÁTICA ESPORTIVA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE NATAL/RN”** e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador(es) Daniela Freitas Silveira aluno(s) do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Laise Tavares Padilha Bezerra.

Os objetivos do estudo é analisar os fatores que mais provocam o abandono da prática esportiva na escola.

A finalidade deste trabalho é contribuir para uma maior continuidade da prática esportiva na escola.

Solicitamos a sua colaboração para realização da coleta desta pesquisa por meio de um questionário que será aplicado virtualmente pela plataforma de estudo do colégio onde o link do formulário estará disponível por 15 dias, e os dados coletados todos serão encaminhados ao pesquisador, o mesmo arquivará em um HD externo e apenas ele terá acesso. Como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa oferece riscos mínimos previsíveis para a sua saúde visto ser uma pesquisa virtual, pode ocorrer algum estresse no uso do dispositivo e na conectividade. No entanto, pode haver algum desconforto/incômodo ou constrangimento por parte do aluno para responder ao instrumento de pesquisa. Não obstante, para minimizá-los, os participantes serão informados sobre como preencher o formulário e serão esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa. Os benefícios da pesquisa serão de suma importância, uma vez que se referem às ações que serão redirecionadas para a reflexão do fazer pedagógico docente e dos possíveis problemas que distanciam os jovens das práticas esportivas.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

A participação de seu/sua filho(a)/tutorado(a) é muito importante, pois trará contribuição em relação ao tema abordado tanto para os participantes do estudo como também para o ensino e a pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento do filho(a)/tutorado(a) para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

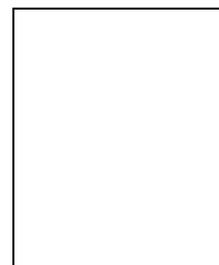
Eu, _____, abaixo assinado, tendo recebido todas as informações acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, de livre e espontânea vontade, autorizo a participação do(a) meu/minha filho(a)/tutorado(a), podendo a qualquer tempo desistir de sua participação, pois estou ciente de que terei de acordo com a Resolução 466/12 Cap. IV.3 todos os meus direitos acima relacionados.

Tenho ciência do exposto acima e autorizo a participação na pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão dactiloscópica



Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Daniela Freitas Silveira.

Endereço: Rua Meira e Sá, 115, Barro Vermelho, Natal- RN.

Telefone:84-98832-0124

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

8.4 Apêndice IV: Questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PROJETO: ANÁLISE DOS FATORES QUE PROVOCAM O ABANDONO DA PRÁTICA ESPORTIVA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE NATAL/RN

O presente estudo está sendo desenvolvido pelo Professor(a) Dra Laise Tavares Padilha Bezerra, e pelo discente Daniela Freitas Silveira. Está coleta de dados servirá para um trabalho de conclusão de curso pertencentes ao departamento de educação física def/ccs/ufpb. Com o objetivo de analisar os fatores que provocam o abandono dos jovens pela prática esportiva no ambiente escolar do ensino médio na cidade de Natal/RN. Os dados coletados nesta pesquisa serão para o uso exclusivo do pesquisador, eles vão ser armazenados em um HD externo para evitar o vazamento de informações. Você pode desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, basta apenas comunicar ao pesquisador.

QUESTIONÁRIO

1.1 Serie: _____ 1.2 Turma: _____

1.3 Data de Nascimento: ____/____/____

1.4 Sexo: Feminino () Masculino()

1.5 Você parou de praticar alguma modalidade esportiva na escola?

() sim () não. Se sim, responda abaixo.

1.6 Qual modalidade você parou? _____

1.7 Como você escolheu esta atividade?

1.6 tempo que praticou?

() até 1 ano

() 1 à 2 anos

() 3 à 5 anos

1.7 Trocou de modalidade? () sim () não.

Se sim, Por quê?

1.8 Seus pais apoiavam você na prática do esporte? () sim () não

1.9 Seus pais pressionavam por bons resultados? () sim () não

1.10 O técnico incentivava sua permanência no esporte? () sim () não

Se sim, como?

2. Você tinha dificuldade de relacionamento com seu técnico? () sim () não

2.1 O treinador possuía favoritos dentro do time, quando escolhia a equipe? () sim () não.

2.2 Você possuía dificuldade de relacionamento com os colegas de equipe? () sim () não

2.3 O esporte prejudicou seu rendimento nos estudos? () sim () não

Se sim, Como?

3. Você quis fazer outra modalidade enquanto praticava a primeira atividade? () sim () não. Se sim, qual praticava e qual gostaria de praticar?

3.1 Você estava satisfeito com o seu desempenho do esporte escolhido? () sim () não.

3.2 Você gostava de competir? () sim () não.

Por quê?

3.3 Você tinha medo de perde? () sim () não.

Por quê?

3.4 Você gostaria de ter praticado outro esporte? ()sim ()não.

Se sim, Qual?

3.5 Você sentia seus amigos que não faziam esporte incentivar você a continuar sua prática?

()sim ()não.

4. Você participou de alguma competição? ()sim ()não.

(Se sim responda a 4.1 e 4.2, se não vá para a próxima pergunta)

4.1 Havia muitas ou poucas competições? _____

4.2 Você ficava ansioso na competição? ()sim ()não.

Por quê?

4.3 Seu técnico passava cobrança e pressão durante a competição? ()sim ()não.

Se sim, como?

4.4 Você alguma vez se lesionou durante a prática do esporte? ()sim ()não.

4.5 Como era a intensidade dos treinos?

() leve () moderado () muito intenso.

4.6 Os treinos eram monótonos(chatos)?

() muito () um pouco () não eram monótonos

4.7 Você tinha dificuldade em melhorar dentro da modalidade? ()sim ()não.

Se sim, qual(is) dificuldades sentia?

4.8 O local e horário de treinos eram bons para você? ()sim ()não.

Se **NÃO**, por quê?

Deseja receber o resultado desta pesquisa? Se sim, informe seu email.

8.5 Apêndice V: Análise do Questionário.

Análise do questionário				
Categoria	Sub categoria	Unidade de sentido	Unidade de contexto	Nº
Escolha	Influência	Influência dos pais	Na natação, tive bastante influência do meu pai, ele sempre quis que eu aprendesse a nadar bem durante a minha infância, com isso, peguei a prática de sempre nadar. Já o handball é um esporte que sempre gostei e comecei a fazer durante 2020.”	7
		influência dos amigos	Já gostava dessa modalidade, mas tive influência das minhas amigas que também queriam fazer, então acabou todo mundo fazendo no mesmo tempo.”	8
	Vontade	vontade própria	Não tive influencia nenhuma, só que quando eu vi que tinha no colégio me chamou minha atenção	38
	Convite	Convite do professor	“Xadrez: A professora me convidou para participar do JERN'S e eu aceitei, comecei a participar das aulas e gostava muito”	71
Troca	Mudança	mudança do horário	Apenas sai da natação porque o horário era muito impensado entre as aulas curriculares e a prática esportiva, algo que eu não estava conseguindo acompanhar	7
		volta para educação física	Nao, eu só parei de praticar e comecei a ir a educação física”	24
	Tempo	tempo dentro da escola	Conforme fui crescendo deixei de gostar aos poucos, e também tinha a questão de que o balé ocorria depois da escola e eu ficava cansada, porque só chegava em casa à noite.	53
	Desvalorização	desvalorização no esporte	Sim, porque não estava sendo valorizada na prática pela professora	9
	Perda	perda de interesse pela modalidade	sim, porque com o tempo percebi que eu não gostava desse esporte e precisava de algo que estimulasse meu desenvolvimento	43
Permanência	incentivo	incentivo com elogio	“Sim, através da minha trajetória e lembrando como eu sou capaz e basta se esforçar ainda mais nos ensaios e até mesmo em casa	19
		incentivo a não desistir	sim, dizia que se eu terminasse agora nunca iria conquistar os meus sonhos, que era entrar em uma academia de ballet em paris	60
	rendimento	auxiliando na melhora do rendimento	Sim, eles sempre me incentivaram a continuar devido o meu desempenho e foco, principalmente na natação, que fiz por 6 anos	7
		competições	Quando eu queria sair,o professor falava muito que eu teria um bom futuro pela frente(fazer muitas competições)e por isso que não queria que eu saice do esporte	35
Estudos	prejudicar	sim	Depende, em dias extremamente cansativos, sim	46
		não	Não, acho que na verdade me ajudava muito já que ajudava minha ansiedade	27
Competição	participar	não gostava	Não, porque tinha a prática apenas por lazer	2
		gostava	Sim, porque gosto de testar minhas habilidades em alguma competição	11

derrota	medo	medo de perde	sim, me sentia frustrada quando ocorria e tinha medo de decepcionar os que me apoiam”	71
	insegurança	insegurança na atividade	Sim, por desperta sensação de frustração e insegurança.	37
	Desmotivação	sentir desmotivação	Não tinha medo de perde, mas de errar e se sentir desmotivado.	74
Ansiedade	insegurança	se sentir inseguro para competir	Sim, eu ficava ansioso, por ser algo novo pra mim e por, novamente, me sentir inseguro em relação ao meu nível e habilidade comparado aos outros ao meu redor	29
	medo	medo de perde	sim, muita ansiosa, com medo de perder, de cair, me machucar, esquecer ou me perder na coreografia, medo de acabar dando algo errado no dia e eu não conseguir comparecer na competição, medo de chegar atrasada, ou de não levar todos os materiais para fazer o cabelo e a maquiagem, ou de decepcionar minhas técnicas	75
Pressão	estresse	pressão durante a competição	Sim, era evidente a cobrança e a pressão imposta durante as competições pelo técnico. Acredito que isso acontecia como uma forma de exigir o máximo de cada aluno ali em campo, mesmo que isso não me agradasse	29
			Não, apenas na concentração de entrada de palco e troca de figurinos.”	19
Dificuldade	Treinamento	Preparação física	Sim, não tinha força o suficiente.”	72
		Habilidade motora	Eu tinha dificuldade em melhorar a minha técnica do nado de costas.”	36
		Fatores psicológicos	Sim, eu tinha muitos pensamentos negativos	49
Horários	Treinamento	Prejudicava o tempo dos estudos	Não, por isso parei. Rotina de estudos ficou ainda mais puxado e os horários dos treinos do xadrez me prejudicariam (um dos motivos que me fez sair)”	71
		horário do almoço	O horário não era tão agradável por ter sido logo após a aula, na hora do almoço	28